



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

MARA SÍLVIA HENARES ALBANO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**MANUAL DE APRESENTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2022

MARA SILVIA HENARES ALBANO

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**MANUAL DE APRESENTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO
DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO**

**PRESENTATION MANUAL FOR THE MIDDLE LEVEL
TEACHER TRAINING COURSE**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marinez Meneghello Passos

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

HM298m HENARES ALBANO, MARA SILVIA
m MANUAL DE APRESENTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO / MARA SILVIA HENARES
ALBANO; orientadora MARINEZ MENEGHELLO PASSOS -
Cornélio Procópio, 2022.
44 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. FORMAÇÃO DOCENTE. 2. EVASÃO ESCOLAR. 3.
TRABALHO DOCENTE. I. , MARINEZ MENEGHELLO PASSOS,
orient. II. Título.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matrículas realizadas e alunos formados 2010-2017.....	22
Quadro 2 – Matrículas realizadas e sujeitos formados nos anos de 2010- 2017.....	22
Quadro 3 – Relação de alunos que mudaram de curso.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS

PSS	PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO
LDBEN	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PTE	PRODUTO TECNICO EDUCACIONAL
SEED	SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA
DEP	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NRE	NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	16
2.1 SER PROFESSOR	16
2.2 O TRABALHO DOCENTE	17
2.3 O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTE.....	19
2.3.1 A EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM UMA ESCOLA DO NORTE DO PARANÁ.....	21
3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	24
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada com a intenção de apresentar um olhar sobre a Formação de Professores especificamente em nível médio, a fim de investigar a relação dos sujeitos com a profissão docente, em especial a relação com o curso, com os professores e colegas e com o tornar-se professor, para que possamos identificar e compreender quais elementos influenciam na permanência dos alunos no curso e/ou causam a desistência da escolha inicial feita, ou seja o abandono da caminhada dentro do curso de Formação de Docentes originando assim um processo de evasão do mesmo.

Quando o Curso de Formação de Docentes foi implantado, neste novo formato, passou a ser ofertado a alunos oriundos do 9º ano, como médio integrado e também como Subsequente, para aqueles que já tinham terminado o Ensino Médio. A procura neste início foi muito grande, principalmente para o Subsequente em virtude do longo período em que não houve oferta do curso. Dessa forma, tínhamos duas realidades bastante diversas entre os alunos: os alunos que saíam do 9º ano e seguiam os estudos sem ter clareza sobre o curso e aqueles já eram adultos e buscavam o curso a fim de viabilizar um campo de atuação profissional – estes sabiam exatamente o que estavam querendo.

Essas diferenças de percepção que os alunos tinham sobre o curso começaram a despertar minha atenção e o desejo de compreender mais profundamente as relações que se estabeleciam nesse contexto e desde então venho observando que, a cada ano os alunos chegam na escola muito novos, com 13, 14 no máximo 15 anos, ainda sem maturidade suficiente para compreender e muito menos para escolher o que fazer no futuro, não sabem o que esperar deste curso. Alguns vão porque os pais determinam, incentivam ou escolhem por eles; outros chegam dizendo que algum professor os inspirou através do seu trabalho, da sua maneira de ser e tratar os alunos; ainda tem aqueles que estão por pura curiosidade, ou porque seus colegas mais próximos escolheram estar lá, e eles não quiseram ficar longe. O fato é que no meio do ano letivo, parte desses alunos, resolvem mudar para o ensino médio, pois não conseguem se adaptar a ele e os argumentos são os mais diversos para essa mudança.

Ser profissional da educação nos dias atuais não é uma escolha fácil, visto que estamos vivendo tempos em que a informação está disponível em todos os lugares e a internet é acessível para todos, e de acordo com Alarcão (2004) para navegar no turbulento mar da informação, é importante que tenhamos a clareza em diferenciar a simples informação, do conhecimento, assim é fundamental o acompanhamento e orientação de um professor.

Se buscarmos na história da profissão docente, e compararmos o docente de alguns anos

atrás com o docente de hoje, verifica-se que houve uma modificação significativa em relação a valorização da profissão e do profissional. No passado bem mais valorizada, a profissão se destacava e o profissional desfrutava de status e prestígio na sociedade, muito diferente do panorama atual.

Cada vez mais percebemos a importância da escola, do professor e do ensinar, e percebemos também que as pessoas não buscam mais a profissão docente, pois diante de desafios tão grandes e significativos enfrentados a cada dia, os sujeitos querem profissões de maior destaque na sociedade.

O magistério é uma atividade árdua e ao mesmo tempo uma das atividades mais bonitas, mais apaixonantes, e mais gratificantes que existe, se levarmos em conta o resultado desse trabalho. Conhecer os alunos, transmitir conhecimento, criar laços, ver o desenvolvimento e contribuir para que ele se dê de forma prazerosa, nos faz continuar com esperança de dias melhores.

Sendo assim, não é possível discutir educação sem refletir em relação à formação de quem educa, o que amplia a polêmica que envolve a referida *temática*. A formação de docentes em nível médio é, outro ponto de divergências e contradições, justamente por se tratar da formação do professor para trabalhar com a Educação Infantil e Anos iniciais, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394, em dezembro de 1996.

Em 2003 com a mudança de Governo no Estado do Paraná e fugindo da visão e pensamento neoliberal, reacendeu a esperança da reabertura do Curso de Magistério, ofertado em nível médio, - pois havia sido fechado (extinto) na década de 90 em quase todos os municípios do estado, ficando somente 14 escolas a ofertar o referido curso em todo o Paraná.

Com a reabertura em 2004 no município de Ibaiti, comecei a trabalhar como professora PSS (Processo Seletivo Simplificado) com turmas de ensino Subsequente (alunos que já tinham terminado o ensino médio) e Médio Integrado (para alunos que estavam finalizando o ensino fundamental). A demanda era grande, pois já fazia muito tempo que não tinha oferta do referido curso. Então os alunos que se matricularam haviam escolhido estar ali por vontade própria, sabiam porque queriam estar ali, já eram adultos na sua grande maioria. E que por um bom tempo os filhos daqueles que fizeram o curso vinham também orientados pelos pais, e que tantos outros estavam buscando um caminho para melhorar a sua vida e a de sua família, através da educação esperava-se encontrar esse caminho.

Em 2010 deixou de ser ofertado o ensino Subsequente, pois a demanda já havia sido atendida, então a partir daí a oferta era somente do médio integrado, ou seja, aos alunos oriundos

do ensino fundamental. Desde então houve uma mudança significativa, pois esses alunos estão chegando com 13, 14, 15 anos para cursar o primeiro ano, desconhecendo o verdadeiro significado da profissão docente e o objetivo do Curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais.

Nesta lógica, a construção da imagem docente pode ser pensada, entre construir e desconstruir por intermédio das próprias vivências, como destaca Arroyo (2000), quando afirma que através da convivência, da prática do professor a qual é marcada de várias formas, percebe sua responsabilidade no processo de formação do educando.

Dessa forma, é necessário que seja considerada a intencionalidade da atividade docente já que se sabe que ser um profissional da educação não é tão simples, mas não podemos esquecer também que ser professor é se relacionar, é estar imerso nas relações interpessoais, e que é possível através delas efetivar sua função.

Carvalho (1999) define a docência como atividade extremamente relacional, a autora constatou em seus estudos que o envolvimento afetivo entre professores e alunos e a preocupação existente com a aprendizagem dos mesmos é um relevante fator de desgaste, mas ao mesmo tempo é fator de satisfação e realização; sentimentos estes que contribuem para que professores permaneçam na profissão, compondo assim o seu significado existencial.

A formação de docentes em nível médio é ponto de divergências e contradições, justamente por se tratar da formação do professor para trabalhar com a Educação Infantil e Anos iniciais, principalmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394, em dezembro de 1996, onde vem dizendo no seu Artigo nº 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Portanto nos preocupa as condições e compreensões que estão voltadas a essa formação em nível médio, pois a lei nos diz que tal formação é admitida como formação mínima, no entanto a interpretação que se faz nem sempre evidencia essa realidade, o que muitas vezes podem ser compreendidas como um desestímulo a percorrer esse caminho.

Os alunos, quando chegam aos Cursos de Formação de Docentes, têm certas expectativas em relação à escola e ao campo de atuação, e nem sempre têm muito conhecimento sobre o assunto.

Um aspecto bastante interessante que observamos durante os anos em que trabalhamos com alunos em formação é que grande parte dos alunos ingressantes escolhe o Curso de

Formação de Docentes, principalmente, por gostarem de crianças e possuírem uma visão um tanto quanto romantizada de que, tanto na escola de Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho será simples e prazeroso, não se considerando, nesta visão, o contexto social e cultural ou ainda as especificidades do processo de ensino e de aprendizagem

Pensando nisso, e preocupada com o futuro do Curso de Formação de Docente em nível médio em nosso município, nossa proposta é um Produto Educacional Tecnológico em formato de manual de apresentação, para que tanto os alunos quanto suas famílias conheçam um pouco mais sobre as oportunidades que o Curso de Formação de Docentes traz, como campo de atuação, mercado de trabalho, o que esperar do curso, como ele é composto, e finalmente, a profissão de professor e as possibilidades de atuação.

Esta Produção Técnica Educacional é um material que compõe a dissertação de mestrado profissional intitulada ***EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE NORMAL EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ.***

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Apresentamos nesta seção a fundamentação teórica que serviu de suporte para a elaboração do Produto Técnico Educacional (PTE) intitulado “**MANUAL DE APRESENTAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO**” visto tratar-se de uma necessidade detectada através do depoimento dos sujeitos participantes na pesquisa realizada e que compõe a dissertação de Mestrado acima referida.

2.1 SER PROFESSOR

Ser professor, historicamente, já foi o sonho de muitos e continua sendo de outros tantos e como disse Paulo Freire (1991) “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde...Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. *A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática*”; existe um caminho a ser trilhado, uma história a ser construída.

Para Charlot (2001, p. 7), o termo formar significa “preparar para o exercício de práticas direcionadas e contextualizadas, nas quais o saber só adquire sentido com referência ao objetivo perseguido”, isto é, dessa preparação também consta a transmissão de determinados saberes que serão utilizados como instrumentos de uma prática no exercício de uma profissão. Entretanto, o autor adverte que esses saberes transmitidos, para servirem de instrumentos de uma prática, podem ser descaracterizados ou não serem adequados ao contexto a que se destina, tornando sua aplicação prática dificultada ou ineficaz. E o autor vai além em sua advertência ao dizer que se os saberes transmitidos carregam seu estatuto de constituídos em discurso coerente que podem não ter nenhum significado em um contexto de prática e, portanto, não terem nenhum valor instrumental.

O caminho para o entendimento dessa complexidade na relação entre ensino e formação é considerar que essas duas lógicas, por serem heterogêneas, não podem ser simplesmente integradas uma à outra ou uma sobrepor à outra, para que não se negue nem a especificidade da prática nem a especificidade dos sistemas de saberes.

Charlot (2001), entende ser fundamental estabelecer uma relação entre as duas lógicas, mediada pelos professores ou formadores de professores. O autor parte do princípio de que ao ensinar um saber está se formando um indivíduo. Para ele, “a lógica do ensino é a lógica do saber a ensinar” (p. 5) pressupondo que a transmissão de um saber é constituída em um sistema e discurso que tem uma coerência interna própria e se relaciona com outros conceitos em um

espaço teórico. Quanto ao conceito de formação, isto implica dotar um indivíduo de certas competências, que são definidas em referência a situações e práticas. Portanto, entende-se que formar alguém “é torná-lo capaz de executar práticas pertinentes a uma dada situação” (CHARLOT, 2001, p. 6).

Sintetizando os argumentos do autor podemos concluir que a lógica do ensino é a lógica dos discursos constituídos em sua coerência interna e a lógica da formação é a lógica das práticas contextualizadas e organizadas para se atingir um fim; no entanto, Charlot (2001), nos adverte que os limites ou fronteiras entre ensinar e formar não são precisos e sugere uma análise feita com base na intencionalidade da educação para que seja possível aprofundar essa compreensão.

Considerando a intencionalidade da educação a partir da ótica do ensino, a transmissão de saberes não tem como objetivo único dotar o aluno dos conhecimentos contidos nos conteúdos transmitidos, mas está implícita também a ideia de formar o cidadão, cultivá-lo, ou seja, dar-lhe forma apropriada para viver segundo o contexto legal e moral da época e lugar em que se encontra. Dessa forma, o professor transmite um saber considerado adequado à cultura vigente. No entendimento de Charlot (2001), cultivar o indivíduo é prepará-lo para adotar determinados comportamentos dentro de certas situações, além de dotá-los de práticas correspondentes e de capacidades para adequar essas práticas ao contexto em que vive.

Seguindo nesta linha de pensamento, Gauthier et al (2006) destaca que o ato de ensinar não se resume apenas em transmitir um conteúdo aos alunos, não bastando somente saber matemática para se ensinar matemática, pois quem ensina deve também saber planejar, organizar e avaliar, mostrando dessa forma que o professor precisa ser preparado/formado para estar em sala de aula. Além disso, a ideia que se tem de que, para ser professor basta gostar de criança e, dispor de bom senso ou mesmo vocação, são fatores que impedem a profissionalização da docência e contribuem para a desvalorização da profissão (GAUTHIER et al, 2006).

2.2 O TRABALHO DOCENTE

O trabalho docente, considerado à mera utilização de técnicas ou instrumentos a serem empregadas visando uma meta específica como a “aprendizagem” do aluno, mas uma prática complexa, interativa e simbólica, na qual o professor é protagonista de seu próprio trabalho, dando-lhe forma e sentido e, negociando, improvisando e adaptando de acordo com a necessidade de seus alunos.

Segundo Tardif (2013), esse movimento de dar forma e sentido ao trabalho docente pode ser caracterizado a partir de três estruturas esquemáticas: a primeira associa a prática a uma arte; a segunda a uma técnica que se guia por valores; e a terceira a uma interação.

A perspectiva da educação enquanto arte, oriunda da Grécia antiga, não entende o trabalho docente como uma ação da ciência, posto que seu objetivo não tem a ver com o conhecimento sobre o ser humano, mas a “agir e formar, no contexto específico de uma situação contingente, seres humanos concretos, indivíduos.” (TARDIF, 2013, p. 159). Para tanto, a ação visa o desenvolvimento dos aspectos naturais, sociais e individuais do ser humano para além da definição científica de ser humano e de sua essência genérica.

Outra perspectiva que caracteriza a prática docente refere-se à prática guiada por valores que está ligada a ações direcionadas por objetivos axiológicos, com vistas ao controle e domínio dos fenômenos natural, social e humano. sob esta perspectiva, a prática docente é fundamentada numa ciência objetiva desses fenômenos e constitui-se em técnicas e ações guiadas para a obtenção de êxito. Portanto, todas as ações são pautadas por normas e interesses e por técnicas e instrumentais baseados em um saber objetivo, como por exemplo as leis da aprendizagem, uma ciência do comportamento. (TARDIF, 2013).

Os saberes exigidos ao docente que atua sob essa estrutura de prática educativa, estão mais ligados à moral e à prática e ao conhecimento técnico-científico, bem como ao conhecimento dos fenômenos educacionais.

É esse, substancialmente, o modelo ideal de professor proposto pela Escola Nova: o professor ideal fundamenta sua ação nas ciências da educação, principalmente na psicologia, e, ao mesmo tempo, orienta a sua ação de acordo com uma ordem de valores e de interesses chamada, nos anos 1960, de “novo humanismo”. Sua prática educativa participa, portanto, a um só tempo, da ciência e ação moral; conjuga os méritos das ciências do comportamento e da aprendizagem e as virtudes de uma ética da pessoa, de sua autonomia e de sua dignidade. O professor ideal é, portanto, uma espécie de híbrido de Skinner e de Carl Rogers! (TARDIF, 2013, p.163-164)

A terceira perspectiva, apresenta o trabalho docente sob a égide da educação enquanto interação, o que nos impele a pensar sobre a profunda natureza social do trabalho docente; a refletir sobre o fato de não estar lidando com coisas ou com objetos, mas de estar lidando com o outro, nosso semelhante. O que por si só exige do docente uma ampliação dos sentidos de sua ação docente, posto que o processo de ensino aprendizagem acontece em intensa interação com outros humanos, com os semelhantes e os diversos (ARROYO, 2010).

2.3 DA ESCOLA NORMAL AO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTE

A Escola Normal foi criada em razão das mudanças ocorridas na Europa, a partir do século XVIII com a revolução industrial e a necessidade de educação para todos que até então era restrita às classes mais abastadas, mas foi somente no século seguinte que a iniciativa começou a se concretizar, tendo por base os ideais de pensadores como Jean-Jacques Rousseau, Pestalozzi e outros.

A partir das transformações que a Revolução Francesa trouxe, o estado passou a ter um papel de organizar e ministrar o ensino público, que até então ficava a cargo e responsabilidade da igreja, mas com a grande necessidade de formação de professores laicos, foi instalada em janeiro de 1795 a Escola Normal de Paris, criada no ano anterior. E a partir daí espalhou-se pela Europa, vindo logo depois ao Brasil.

A Lei que criou a Escola Normal, define requisitos básicos de ingresso para os candidatos em seu art.4 como: “para ser admitido à matrícula na escola Normal requer-se: ser cidadão brasileiro, maior de dezoito anos, com boa morigeração; e saber ler e escrever”. Dessa forma o movimento de criação de Escolas Normais no Brasil esteve marcado por diversos movimentos de afirmação e de reformulações, porém as Escolas Normais aos poucos, se consolidaram como instituição pública fundamental no papel de formadora dos quadros docentes para o ensino primário em todo o país.

No Brasil, podemos perceber a grande contribuição que os cursos profissionalizantes, com habilitação para o Magistério, prestaram na formação de recursos humanos para atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Pimenta (1997), foram esses cursos que permitiram a qualificação de profissionais para exercerem a docência nesta importante fase da educação, que até então, era exercida por leigos. Esses cursos passaram por diferentes denominações ao longo de décadas do século XX, quais sejam: “Normal” até os anos 60; “Magistério” a partir dos anos 70 e novamente “Normal” com a promulgação da LDB 9394/96.

A história da formação docente no Estado do Paraná segue a mesma linha. Enquanto não foram disseminados os cursos de Pedagogia em nível superior, o principal meio de qualificação para o exercício docente na fase inicial de educação de crianças eram os cursos de Magistério em nível médio. Mesmo contendo alguns fatores limitantes, os cursos de Magistério trouxeram para as escolas um caráter científico e profissional. A docência nos anos iniciais era considerada uma tarefa simples e fácil, entretanto, pouco a pouco foi sendo percebida como uma atividade complexa, que exigia qualificação profissional com domínio de teorias pedagógicas e metodológicas, além de conhecimentos científicos pertinentes à cada disciplina curricular desde a pré-escola até a 4ª série (VIEIRA, 1997).

A despeito das reformas educacionais ocorridas no Brasil, que alteraram a terminologia e as divisões entre níveis e modalidades de ensino, o curso Normal continuava como modalidade profissionalizante e de nível médio, o que permitia ao aluno a conclusão simultânea de Segundo Grau e curso Normal, habilitando-o ao exercício docente no Ensino de Primeiro Grau.

Mesmo com a reforma universitária, ocorrida a partir de 1968, e com a reforma de Segundo Grau, amparada legalmente pela Lei 5.692/71, o curso Normal não perdeu o caráter de profissionalização no Segundo Grau. O que mudou, na verdade, além da denominação que passou a ser Magistério, foram os conteúdos, que passaram a ter uma perspectiva tecnicista, restringindo fortemente o caráter humanista que permeavam os currículos dos cursos Normais.

A educação no Estado do Paraná acompanha esses movimentos e promove vários processos de reformulação curricular em todos os níveis. Especificamente a partir de 1995 houve fechamento de cursos profissionalizante, deixando a rede pública estadual de ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio. Com essa reforma, o Ensino Médio foi “enxugado”, diminuindo o número de horas/aula nas escolas, sobretudo nas disciplinas de ciências sociais, artes e educação física. Segundo Silva (2008), deu-se ênfase à educação geral, com o intuito de orientar e formar cidadãos com capacidade de se adaptar ao contexto de incerteza e às condições flexíveis de empregabilidade, justificando com isso, a desnecessidade de cursos de formação profissional de longa duração que oferecessem formação sólida em funções específicas.

No Estado do Paraná, enfrentando esse movimento de extinção de cursos profissionalizantes, apenas quatorze escolas resistiram e mantiveram o curso Normal em nível médio. Entretanto, acompanhando os movimentos ideológicos que permeiam a política, nos anos de 2004 e 2006 a Secretaria de Estado da Educação (SEED), por meio do Departamento de Ensino Profissional (DEP), autorizou o funcionamento de mais 99 novos cursos, *totalizando 113 cursos de Formação Docentes – Normal, em nível médio*, que passaram a existir de forma integrada, sem prescindir dos conhecimentos da Base Nacional Comum e das especificidades dos conhecimentos necessários para a formação dos professores.

Para justificar essas autorizações a SEED se fundamenta em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), que demonstra a necessidade de ampliar os espaços de formação inicial de professores, em nível médio, para trabalhar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental que era muito grande. A estimativa era de que em 2006 seriam necessárias mais de 107 mil funções docentes, sendo que, só na Educação Infantil as matrículas exigiriam um crescimento de 32 mil funções docentes, se comparadas com o ano de 2002 (PARANÁ, 2006).

2.3.1 A EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM UMA ESCOLA DO NORTE DO PARANÁ

Os índices de evasão vem sendo causa de grande preocupação para as instituições de ensino, pois trazem grandes prejuízos ao setor público e também como defende Cunha et al (2001), os danos resultantes desses processos de evasão afetam tanto o professor – que acaba não se realizando como profissional -, quanto o aluno – que não se forma naquele curso -, a instituição, a família e a sociedade.

No que se refere a argumentos tais como, “o curso não é o que eu esperava”, para Arruda et al (2006), a falta de informações sobre o curso e a profissão escolhida é um motivo significativo para a evasão, pois depois que o aluno começa a estudar, pode verificar que não condiz com a realidade ou com aquilo que ele imaginava que a profissão poderia lhe oferecer.

De acordo com o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, a evasão acontece por basicamente três motivos: fatores intrínsecos ao estudante, fatores internos relacionados à instituição e fatores externos à instituição (BRASIL, 1997).

Fatores intrínsecos ao estudante são aqueles relacionados a sentimentos de estar num curso ao qual não se identifica, não se vê como profissional da área, muitos fazem sua matrícula com total desconhecimento sobre o tempo que será necessário, além das horas em sala de aula, para a dedicação aos estudos.

No que se refere aos fatores internos à instituição destaca-se a organização curricular e as aulas em contraturno com observações a campo, que exigem a dedicação quase que exclusiva do aluno para dar conta da carga horária.

Os fatores ou causas externas seriam aquelas relacionadas com os aspectos sociais e econômicos, principalmente a influência da família, dos vários grupos que o indivíduo frequenta e muitas vezes a possibilidade de ampliar as suas relações (BRASIL, 1997).

Com base nesses preceitos, realizamos uma pesquisa documental para poder quantificar o número de evadidos dos cursos de Formação de Docentes em nível médio, ofertados no âmbito do 32º Núcleo Regional de Educação (NRE) do Estado do Paraná, e também, entrevistamos uma amostra dentro do percentual de alunos que deixaram a referida modalidade de curso, ofertado por uma escola no município de Ibaiti – PR.

Um levantamento do número de alunos matriculados no período de 2010 a 2017 na referida escola possibilitou estabelecer um comparativo do desempenho da escola alvo neste período de referência. A partir de tais dados elaboramos um quadro com as informações

recolhidas, para que primeiramente pudéssemos ter um panorama da situação em 10 anos, usando como suporte para a montagem deste quadro um modelo apresentado no artigo de Arruda, Carvalho, Passos e Silveira (2006).

O quadro 1 abaixo, revela o que acontece em relação a matrículas ano a ano, apresentando resultados de evasão ocorrida. A análise toma por base os anos 2010 a 2017.

Quadro 1 – Matrículas realizadas e alunos formados 2010-2017

TURMAS	ALUNOS MATRICULADOS											FORMADOS
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
2010	51	28	19	12	00	00	00	00	00	00	00	12
2011		68	52	44	34	00	00	00	00	00	00	34
2012			56	35	29	23	00	00	00	00	00	23
2013				37	24	19	18	00	00	00	00	18
2014					48	36	31	30	00	00	00	30
2015						64	50	47	37	00	00	37
2016							40	30	28	20	00	20
2017								84	54	46	39	39
TOTAL	Matriculados- 448 até 2017											213

Fonte: a própria autora

Quando visualizamos o quadro 2 abaixo, é possível perceber que o percentual representativo a respeito da evasão sofre variação pequena ano a ano.

Quadro 2 – Matrículas realizadas e sujeitos formados nos anos de 2010 - 2017 -

Ano	Matrículas	Ano de conclusão	Formados	Percentual de evadidos
2010	051	2013	012	76,5%
2011	068	2014	034	50,0%
2012	056	2015	023	59,0%
2013	037	2016	018	51,4%
2014	048	2017	030	37,5%
2015	064	2018	037	42,2%
2016	040	2019	020	50,0%
2017	084	2020	039	53,6%
TOTAL	448	Total	213	52,5%

Fonte: a própria autora

O próximo quadro representado abaixo, apresenta os números de alunos que mudaram de curso, caracterizando assim uma evasão do curso de Formação de Docentes, mas que permaneceram dentro da própria escola.

QUADRO 3- Relação de alunos que mudaram de curso -

Ano	Matrícula	Mudança de curso
2010	51	23
2011	68	16
2012	56	21
2013	37	13
2014	48	12
2015	64	14
2016	40	10
2017	84	30
Total	448	124

Fonte: A autora

Percebemos que o levantamento documental e os dados mostraram que a nossa preocupação é válida, e que também existe relação entre a pouca ou nenhuma informação que o sujeito tem ao iniciar o curso, pode de fato influenciar no momento em que ele resolve deixar o mesmo. Pensando nessas dificuldades e querendo facilitar a busca propusemos a criação de um manual para trazer informações e apresentar o Curso de Formação de Docentes aos sujeitos que pretendem ingressar nele.

3. A PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A PTE apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: EVASÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL, EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>, no tópico Produtos Educacionais e no item Produções Técnicas Educacionais da 5ª Turma - 2020/2022. Para maiores informações, entrar em contato com a autora no e-mail: marasilvia22@hotmail.com.

Neste capítulo faremos uma breve apresentação do produto construído, com o propósito de servir como ferramenta de superação da falta de informação sobre o curso, interpretado como um dos principais problemas apresentados nesta pesquisa, que tem como consequência a evasão do curso de Formação de Docentes.

Nessa perspectiva, o principal objetivo buscado com a produção e divulgação deste produto é oferecer aos pretendentes de ingresso no ensino médio o máximo de informações necessárias para amplo conhecimento da estrutura e funcionamento do curso de Formação de Docentes, com o intuito de sanar ou pelo menos minimizar o problema da evasão que ocorre devido ao pouco ou nenhum conhecimento sobre o que vão enfrentar ao longo do curso.

A construção desse produto, aqui denominado “Manual de Apresentação do Curso de Formação de Docentes, em nível médio”, direcionado aos alunos do curso de Formação de Docentes em nível médio, na Modalidade Normal, intenta ajudar o sujeito no momento da escolha, pois como Professora do curso em questão, venho observando que a cada ano os alunos chegam na escola muito novos, ou seja, com 13, 14 ou no máximo 15 anos e sem informação consistente sobre o que esperar deste curso e sem maturidade suficiente para entender a complexidade e, ao mesmo tempo, a importância dessa escolha.

Quando se quer ou se planeja alguma coisa para o futuro, sabemos mais ou menos que caminho seguir e em quais fontes procurar orientação. Mas quando estamos como a Alice no País das Maravilhas e encontramos o coelho que nos diz que ‘para quem não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve’, é melhor parar e refletir quais são as possibilidades que temos à nossa frente.

Assim a proposta é a produção de um material para que possam esclarecer dúvidas, conhecer o Curso de Formação de Docentes, saber quais são as oportunidades que esse curso tem a oferecer, a estrutura do curso, a profissão e as possibilidades de atuação dentro da área. Pretende-se, também, com esse material contribuir para esclarecer que o aluno matriculado

neste curso, além de estar sendo preparado para uma profissão, ele não perderá de vista a construção de conhecimentos necessários para o vestibular.

Aliás, esta é uma reclamação generalizada dos alunos, pois entendem que as disciplinas específicas da formação para a docência tiram o espaço de outras disciplinas, conhecidas como disciplinas da Base Comum, que capacitam para os vestibulares.

Em razão dos elementos discutido acima e com a pretensão de ter um caráter motivador, também farão parte deste “Manual de Apresentação” depoimentos de alunos egressos, que relatam um pouco de sua experiência enquanto aluno e da sua trajetória, após o término do curso, seguindo a profissão na educação e/ou fora dela. Fazem parte, ainda, depoimentos de alunos que estão matriculados e frequentando o curso, que compartilharão suas experiências, estabelecendo um paralelo entre suas expectativas antes e durante a sua caminhada. Esperamos com isso contribuir com o sujeito que pretende fazer o curso de Formação de Docentes, auxiliando com informações pertinentes sobre a trajetória e as possibilidades a partir dessa primeira investida educacional no universo docente.

CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

- Ensino Médio Integrado
- Formação Integral
- Duração 3 anos



COLÉGIO ESTADUAL
ALDO DALLAGO

POSSIBILIDADES

1. Educação Infantil e Anos Iniciais

2. Estágio remunerado a partir da segunda série

3. Preparação para a vida

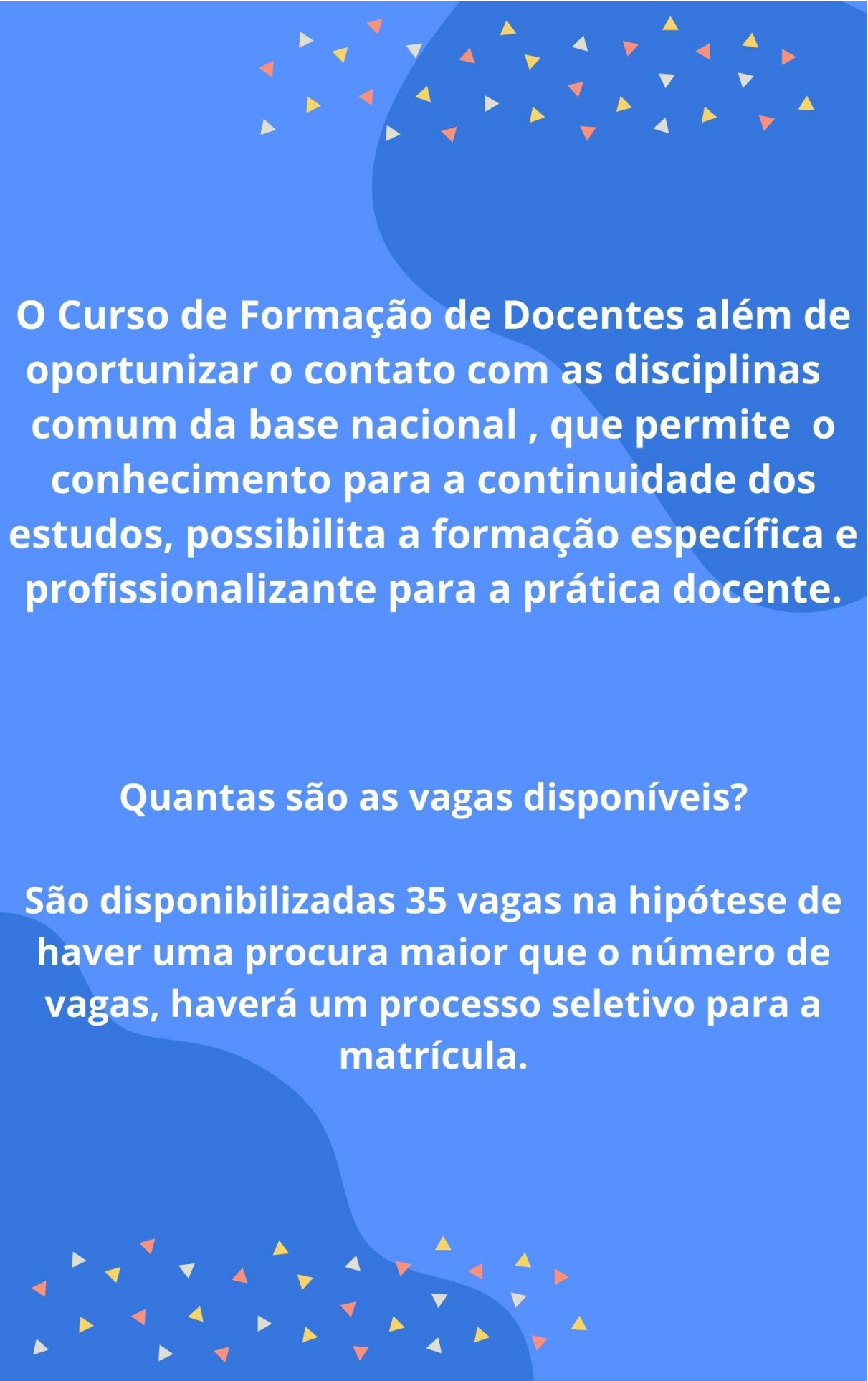
4. Experiências com estágios a campo

5. Fazer amizades e se divertir aprendendo!

O que é o Curso de Formação de Docentes?

É um curso profissionalizante que tem como objetivo formar professores para atuar como docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.





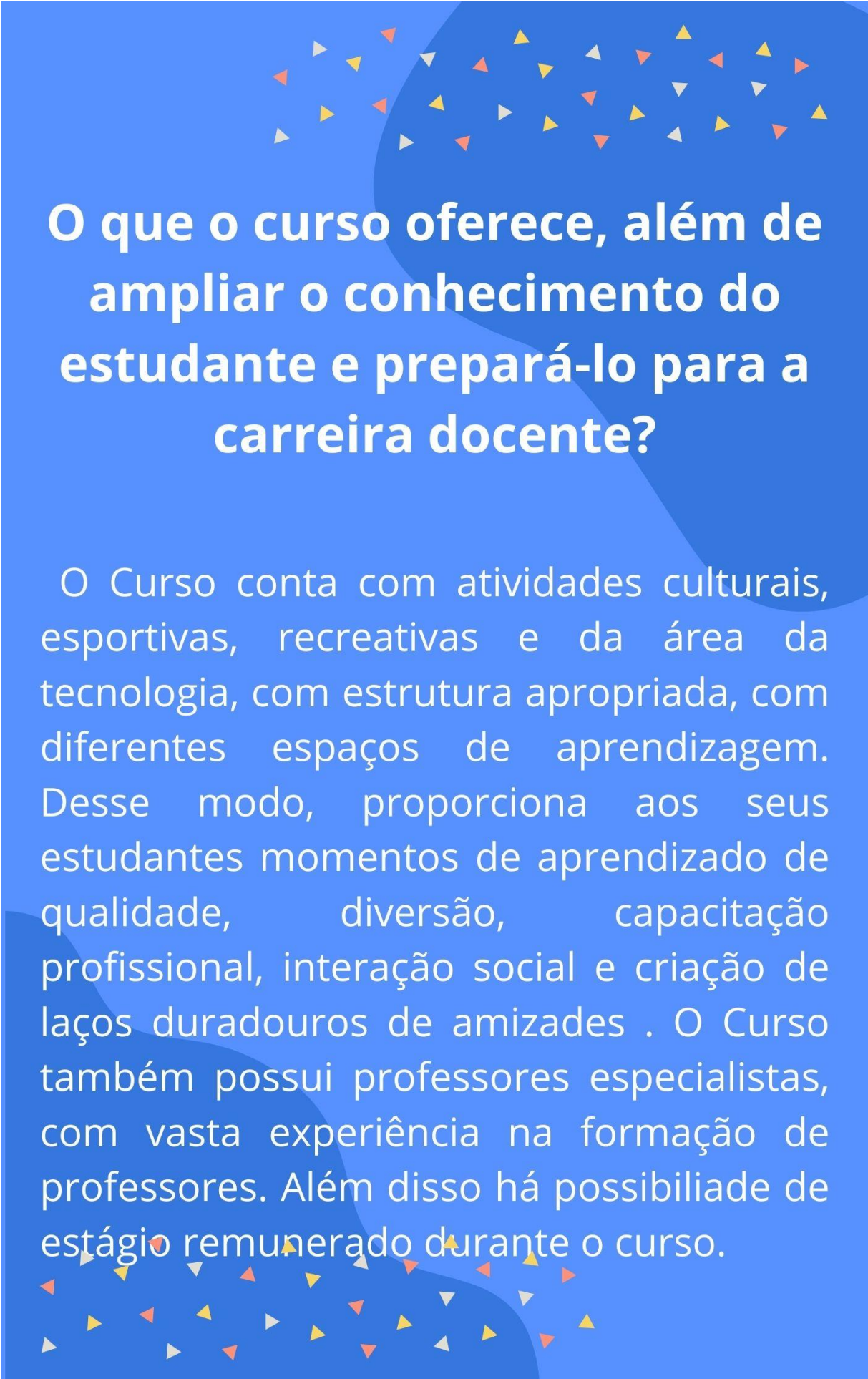
O Curso de Formação de Docentes além de oportunizar o contato com as disciplinas comum da base nacional , que permite o conhecimento para a continuidade dos estudos, possibilita a formação específica e profissionalizante para a prática docente.

Quantas são as vagas disponíveis?

São disponibilizadas 35 vagas na hipótese de haver uma procura maior que o número de vagas, haverá um processo seletivo para a matrícula.

Qual o tempo de duração do curso?

O Curso passou a ter a duração de 3 anos a partir de 2022, é integrado ao Ensino Médio, isso quer dizer que você conclui o Ensino médio com habilitação específica para trabalhar nas escolas e nos Centros de Educação Infantil

The background is a solid blue color with a large, dark blue, abstract shape on the right side. Scattered throughout the blue background are numerous small, colorful triangles in shades of yellow, orange, and white, some pointing up and some pointing down.

O que o curso oferece, além de ampliar o conhecimento do estudante e prepará-lo para a carreira docente?

O Curso conta com atividades culturais, esportivas, recreativas e da área da tecnologia, com estrutura apropriada, com diferentes espaços de aprendizagem. Desse modo, proporciona aos seus estudantes momentos de aprendizado de qualidade, diversão, capacitação profissional, interação social e criação de laços duradouros de amizade. O Curso também possui professores especialistas, com vasta experiência na formação de professores. Além disso há possibilidade de estágio remunerado durante o curso.

Qual a formação mínima para atuar na educação infantil?

Na Educação Infantil (CMEIs e pré-escolas) e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, admitem-se professores com formação mínima de nível médio, na modalidade normal.



Fonte: Acervo da escola



O que é formação de professores no ensino médio?

A formação de professores do ensino médio deve articular conhecimentos sobre o mundo do trabalho, conhecimentos científico-tecnológicos sobre a área ser ensinada, conhecimentos pedagógicos, formação em pesquisa e experiência no trabalho docente

Qual é a formação mínima para atuar na educação básica?

Segundo o artigo 62 da LDB: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, **admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental...**

- **Curso com ênfase na formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, comprometido com educação de qualidade que privilegie a criatividade, a liderança e a responsabilidade social.**
- **Curso de 3 anos com disciplinas da base comum e da área específica seguido de Prática de Formação**

O Curso possibilita o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades que permitem o prosseguimento dos estudos e prepara para o exercício da atividade docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo da escola

Uma brinquedoteca para trabalhar com crianças em CMEIs

**Apresentação de maquete de uma sala de aula e espaços recreativos no CMEI -
Disciplina TPEI**

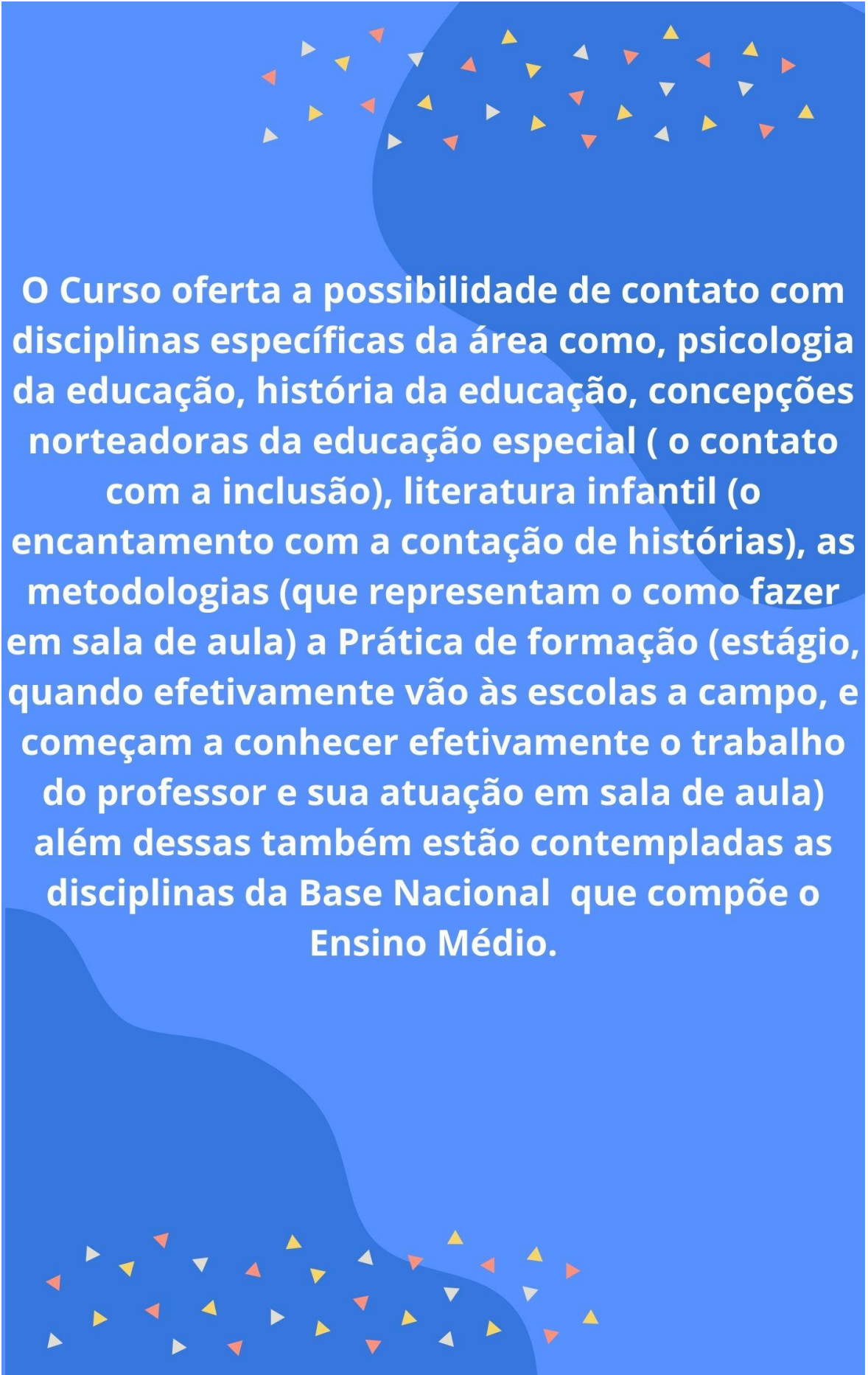


Fonte: Acervo da Escola

Confecção de material pedagógico para uso em sala de aula .



Fonte: Acervo da escola



O Curso oferta a possibilidade de contato com disciplinas específicas da área como, psicologia da educação, história da educação, concepções norteadoras da educação especial (o contato com a inclusão), literatura infantil (o encantamento com a contação de histórias), as metodologias (que representam o como fazer em sala de aula) a Prática de formação (estágio, quando efetivamente vão às escolas a campo, e começam a conhecer efetivamente o trabalho do professor e sua atuação em sala de aula) além dessas também estão contempladas as disciplinas da Base Nacional que compõe o Ensino Médio.

Aulas recreativas com atividades lúdicas preparadas e apresentadas pelos alunos.



Fonte: Acervo da escola



Fonte: Acervo da escola

Aulas recreativas com atividades lúdicas preparadas e apresentadas pelos alunos.



Fonte: Acervo da escola



Fonte: Acervo da escola

Visita ao Museu do Olho em Curitiba



Fonte: Acervo da escola

Visita ao Zoológico em Curitiba



Fonte: Acervo da escola

O Curso possibilita o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades que permitem o prosseguimento dos estudos e prepara para o exercício da atividade docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho realizado em parceria - Rua de Lazer



Fonte: Acervo da escola

Trabalho realizado em parceria - **Rua de Lazer**



Fonte: Acervo da escola

"Esse curso nos ensina muito, e eu recomendo para todos, estou adorando participar de um curso tão bom".

'Além desse curso ser perfeito, por todas as partes, você leva ensinamento para a sua vida toda"

Depoimentos de alunos e egressos

"Esse curso te capacita não somente para ser professor, mas te ajuda com todas as profissões"

"Uma das maiores contribuições foi aprender a ser uma mãe melhor do que eu era antes do curso"

"Fazer formação é muito mais do que aprender os conceitos para ser um professor, é aprender valores"

"Até agora, o curso só me proporcionou coisas boas, aprendi muito com os professores e amigos"

Depoimentos de alunos e egressos

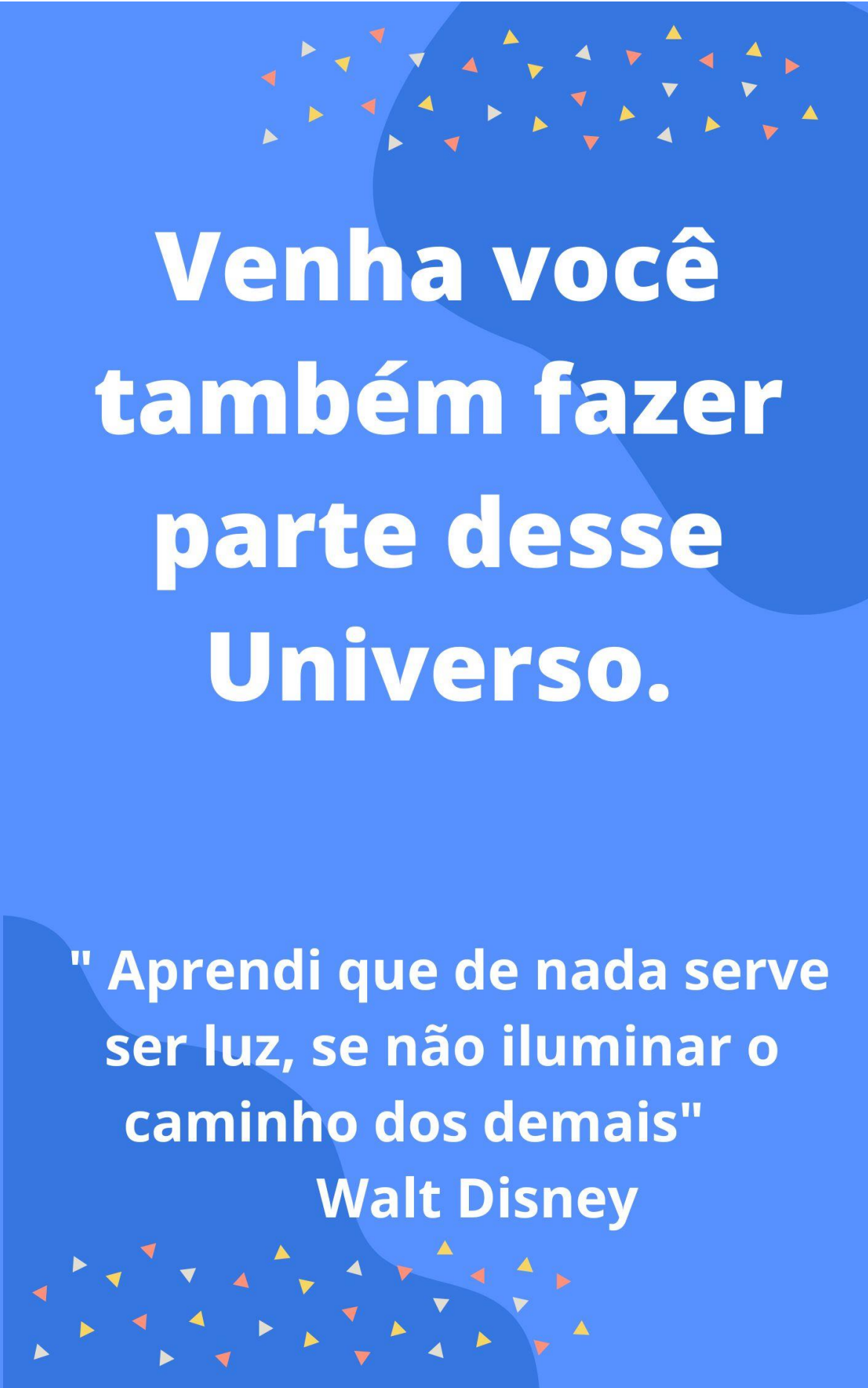
"Para os jovens que pensam em fazer o curso de Formação de Docentes, eu digo que vale muito a pena"

"Um ponto alto do curso eram as aulas das disciplinas pedagógicas, os professores davam um show nas explicações, exposições e modos de avaliação."

"o curso de Formação de Docentes foi a sementinha plantada e cultivada para minha futura carreira de trabalho, era aquilo que eu queria, lecionar."

"Eu gostava bastante do Formação de Docentes, me ensinou muitas coisas gostava dos estágios nas escolas."

"O magistério me fez crescer como homem, como ser humano, numa perspectiva social e emocional."



**Venha você
também fazer
parte desse
Universo.**

**"Aprendi que de nada serve
ser luz, se não iluminar o
caminho dos demais"**

Walt Disney

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.C.S, FREITAS, A. G. B. de, LOPES, A. de P. C.; **As Escolas Normais no Brasil: Do Império à República**. Alínea Editora, 2ª ed., Campinas, 2017.

ARROYO, G. M. *Ofício de Mestre: imagens e autoimagens*. Vozes, 12ª ed. Petrópolis, 2010.

ARRUDA, Sergio de Mello; CARVALHO, Marcelo Alves de; PASSOS, Marinez Meneghello ; SILVEIRA., F. L. . **DADOS COMPARATIVOS SOBRE A EVASÃO EM FÍSICA, MATEMÁTICA, QUÍMICA E BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: 1996 A 2004**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 23, p. 000-021,2006 .http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/dados-comparativos-evasão-em-fisica-matematica-quimica-biologia-da-universidade/id/57915912.html

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BEHRENS, M.A, ENS R.T. **SER PROFESSOR e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530** de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal.

_____. **Lei nº 4.024** de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 5.692** de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau.

_____. **Lei nº 9.394**. De 20 de dezembro de 1996. Fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Distrito Federal: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 abr. 2021.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 2006. IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2017.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL

RUKSTADTER, V. C. M. Formação de professores primários no Paraná: um olhar a partir da Escola Normal no Norte Pioneiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

SAVIANI D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ.14 (40). Abr 2009

TANURI, L.M., Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil. Pesquisa e planejamento. São Paulo, v13, dez.1970, p.7-98: **VILELA, H.O.S. A primeira Escola Normal do Brasil.** In. Clarice Nunes. (org.). **O passado sempre presente.** São Paulo: Cortez, 1992, v., p.17-42.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TARDIF, M. LESSARD, C., O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.